



Dia dos Avós, 26 julho 2018

No Município de Palmela, o Dia dos Avós é momento privilegiado de convívio e afetos, vivido em festa. Com um programa dedicado à intergeracionalidade, esta data desafia a repensar o território, para uma vivência mais inclusiva, com qualidade e felicidade em todas as idades.

O papel das Avós e dos Avôs na vida familiar, social, económica e cultural do nosso concelho é fundamental, pelo que promover, facilitar e apoiar oportunidades de diálogo e aprendizagens mútuas entre as gerações, valorizando o direito à educação ao longo da vida, é uma das prioridades de Palmela, Município Educador, que reconhece a experiência acumulada, os saberes e memórias, a criatividade, a capacidade de iniciativa e os sonhos da população de mais idade como base do desenvolvimento futuro.

Neste percurso, tem sido determinante o envolvimento, o empenho e o compromisso da comunidade: munícipes e organizações locais, entidades particulares sem fins lucrativos, escolas, associações juvenis e culturais, empresas, comércio local, autarquias e outros.

As relações intergeracionais desafiam a novas formas de perceber o envelhecimento, permitindo a necessária desconstrução de preconceitos, representações sociais menos positivas e de espaços, ainda muito segmentados pela idade. A coeducação intergeracional permite alicerçar a história e as identidades individual e coletiva, compartilhar, sedimentar e potenciar conhecimentos, competências, valores e ideais, reavivar tradições, usos e costumes e reforçar a ligação ao património.

Que este seja um dia repleto de brincadeiras, (re)descobertas, memórias e histórias, para partilhar em família e entre amigas/os, de todas as idades!

O Presidente da Câmara

Álvaro Manuel Balseiro Amaro

Histórias, Memórias e Percursos entre Gerações

O Papel dos avós nos dias de hoje

À Conversa com...

Rosa Albino e a neta Andreia | Marateca

“**Ser avó** é muito giro, é uma casa cheia! É partilhar afetos de forma igual com cada um dos netos e são muitos, quatro rapazes, quatro raparigas e um bisneto de dois meses. Emocionei-me muito ao ver a ecografia da gravidez do meu bisneto, antes tal, não era possível...

Dos meus avós, pessoas simples que sempre me ensinaram a riqueza do repartir, do ajudar quem mais precisa, trago os valores da honestidade e da amizade e, procurei passá-los aos meus netos, jovens maravilhosos de quem me orgulho! E aliás, continuo a pensar que a vida ganha outro sentido se nos sentirmos úteis!”

“**Ser neta** enquanto criança, é ter a certeza de que nos vão mimar quando os pais estão preocupados em nos educar. É ter acesso a uma biblioteca viva de brincadeiras, experiências e ensinamentos de outros tempos que ficam para sempre na nossa memória. Enquanto adulta, é uma experiência humilde de retribuir carinho a quem tanto fez por nós, de preservar tradições, de olhar para fotografias a preto e branco e valorizar a família.”

Rosa Albino, 79 anos, reside em Marateca. Avó de quatro netos: - Tiago, 32 anos, Andreia, 29 anos, Gonçalo, 27 anos, Tatiana, 26 anos, Inês e Mafalda 20 anos, Bernardo 18 anos e o mais novo, o Duarte, 16 anos.

Mulher de causas, com enorme disponibilidade para ajudar quem mais precisa, esta sempre foi e é, a sua forma de estar na vida.

Integra os órgãos dirigentes da União Social Sol Crescente da Marateca, colabora na Loja Social, no Grupo Socio-Caritativo da Paróquia de S. Pedro de Marateca assim como, na organização das Festas de S. Pedro da Marateca e nas Marchas Populares.

Andreia Mayer Oliveira, 29 anos, fotógrafa, administradora e eterna curiosa. Neta número dois de oito, da melhor avó que podia ter.



Notas soltas

Brincadeiras e brinquedos a recordar

António Correia, 80 anos, desafiado. A ele juntam-se Francisco de Oliveira Cardoso, 86 anos, José Rodrigues Ferreira 89 anos e Violante Almeida, 76 anos. São residentes e na sua maioria* naturais da freguesia de Palmela. Reavivam histórias e memórias - Notas Soltas de Brinquedos e Brincadeiras dos finais dos anos 40, anos 50 para partilhar entre Gerações!

*(António Correia, natural de Torres Novas)

“No nosso tempo de crianças ainda não havia plástico, nem computadores, tablets ...

As brincadeiras, muitas delas, estavam ligadas às estações, ao tempo que fazia, ao estado do chão, muito em harmonia com a natureza. O sítio onde se vivia também tinha alguma influência.

Os brinquedos eram quase todos feitos por nós, com o que havia à mão; a imaginação e a necessidade de brincar levavam as crianças a uma criatividade notável.

Também havia alguns brinquedos comprados, poucos, por altura das feiras: carrinhos feitos de madeira ou lata, para os rapazes, bonecos de papelão, utensílios de cozinha e costura em ponto pequenino, para as meninas.

Algumas brincadeiras e brinquedos:

Jogo da bola, com uma bola de trapos, feita com uma meia; mas a GNR e fiscais da Câmara não deixavam a miudagem jogar. Era assim por todo o país. Porquê?

Pião. Tanta coisa ligada a este jogo. Até uma ou duas moscas mortas postas no buraco do bico (a ferreta, em Torres Novas), fazia que o pião tivesse um rodar mais castiço!

Jogo do botão. Em França houve um filme com fama e bem-disposto, La guerre des boutons sobre os jogos do botão entre miúdos de duas aldeias.

Arco com a gancha era o meio de transporte rápido da miudagem.

Carro com duas rodas e cabo de cana que assentava no ombro; era, também ele, um bom meio e transporte!

Jogo do prego. Jogava-se com uma cavilha que se atirava e espetava. Em Torres Novas, onde os terrenos eram muito barrentos no inverno, havia uma variante - **Jogo da estaca**; jogava-se com uma estaca aí com dois palmos, e atirava-se a espetar-se na terra.

Jogo do metro, em Torres Novas a *Bilharda*, um pauzito de uns 5 centímetros, aguçado nas pontas, que se atirava à maneira do que se faz no basebol...

Estrelas e papagaios de seis ou quatro pontas, feitos de papel de cores (se houvesse), cana e fio. Brincadeira de alturas em que havia uma aragem ou ventinho manso.

AH! Também era preciso cola, que por Palmela era farinha de centeio amassada ou cola dos sapateiros, em T. Novas a cola para os brinquedos e para a escola era resina de amendoeira ou, melhor, de ameixoeira.

Telefones feitos com duas tampas de caixa de pomada dos sapatos, com furo para as pontas do fio com uns 20/30 metro de comprido. Como se estava em guerra e fio não havia muito, tirava-se este das canas dos

foguetes que se apanhavam, por altura das festas; os pedaços de fio atavam-se uns aos outros até fazerem um fio comprido. Este brinquedo na zona de T. Novas.

•**Berlinde ou bute**, um jogo tão divulgado. Quem não se lembra de bute grande e de cores, o abafador? Para este jogo, em Palmela, aproveitava-se o enxurro, valeta estreita e pouco funda, que corria em frente das portas.

•**Fitas de cinema** pedaços de fita de cinema com foto. Como era o jogo?

•**Jogo dos fósforos** que os fumadores deitavam fora; jogava-se nos poiais das portas

•**Zorra**, antecedente dos carrinhos de rolamentos, com rodas maiores que pudessem rolar nas ladeiras de calçada.

Outras brincadeiras com mais movimento:

Cabra cega; Apanhada - rolha um, rolha dois, rolha três,... toca a fugir; **Lá vai alho; Saltar o eixo;**

Escondidas; Salto à corda; Salto em altura; Trocas ou roça; Apanhada - começava assim: *Zana zabuta; Dá sem rir e sem falar. Um “beliscão no cu”. E toca a voar.* Era o dito para escolher quem tinha de correr a apanhar os outros;

Corridas de sacos.

Estas brincadeiras e jogos eram mais dos rapazes, sendo que algumas miúdas também participavam mas, tinham brinquedos e brincadeiras mais delas:

Jogo da macaca; Jogo da malha; Jogo a imitar matraquilhos; Brincar às casinhas e aos maridos; Jantarinhos; Bonecas de trapo - feitas em casa, e **bonecos de papelão** - comprados nas feiras.”

(Texto e recolha de Testemunhos realizado por António Correia, Professor reformado).



+ informação

Relação entre Gerações e Envelhecimento Ativo Projetos e iniciativas municipais

Álbum de Família – sessões temáticas de projeção de fotografias, a partir dos álbuns de família, e das memórias a eles associadas. Procura-se recolher e registar a história económica e social do concelho de Palmela, no século XX.

Clique Sem Idade – inclusão digital para a população 55+ e atividades intergeracionais: - Oficinas: Noções básicas de Informática, Internet em Segurança, Memórias e Postais de Natal digitais; Viagens online com visitas orientadas e Conversas.com sobre Envelhecimento Ativo com discussão e apresentação de sugestões.

Palmela GERAÇÕES – Animação, informação e outras atividades intergeracionais no Dia Europeu da Solidariedade e Cooperação entre Gerações - 29 abril.

A divulgar

Dia dos Avós no Município de Palmela

Memórias, novas experiências, convívio e afetos entre Gerações

17 a 28 julho | 9h00-12h30 / 14h30-21h00 | Centro Cultural do Poceirão

ESTENDAL – DIÁLOGOS COM AS MEMÓRIAS | POCEIRÃO

Partilhe as suas histórias, fotos e memórias de infância, outras histórias de ontem e de hoje em prosa, poesia, ...

26 julho | 9h30-16h00 | Quinta de S. Paulo

AVÓS EM FESTA

Visita orientada ao Convento de S. Paulo de Alferrara; Animação no Convento; Experiências intergeracionais - Profissões ligadas à natureza; Piquenique; Jogos tradicionais. Traga a sua merenda e junte-se a nós!

Entrada livre

Destinatários: população idade maior, crianças e jovens

Com transporte: 8h00 - Poceirão (Centro Cultural); 8h30 - Marateca (instalações da Junta de Freguesia); 7h55 - Quinta do Anjo (antigas instalações da SOCAR); 8h15 - Bairro Alentejano (Associação); 8h50 - Pinhal Novo (Pinheirinhos); 9h10 - Palmela (Associação dos Idosos de Palmela)

Sugerimos: calçado confortável; protetor solar; chapéu; água

26 julho | 10h00-19h00 | Casa Mãe da Rota de Vinhos, Palmela

DIA DOS AVÓS

Convide os Avós para um lanche regional (chá de ervas biológicas e bolo regional)

Valor /pessoa: 2 €

Ao utilizar o cartão municipal IDADE MAIOR a população 60+ beneficia de outras vantagens e descontos!

Consulte: Entidades aderentes cartão municipal IDADE MAIOR em www.cm-palmela.pt

Org.: Rota de Vinhos da Península de Setúbal

27 julho | 11h00 | Centro Cultural do Poceirão

“A MANTA, UMA HISTÓRIA AOS QUADRADINHOS”

Por Carla Guerreiro – Contadora de Histórias

Org.: Câmara Municipal de Palmela

